**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA**

**SEMÂNTICA DE EVENTOS E SEMÂNTICA VERBAL**

**Profª Drª Ana Muller**

Exercícios Parsons (Capítulo I ao V)

1. Parsons (1994) nomeia o tipo de estudo que realiza de *semântica subatômica*. Tendo em vista análise do autor presente no capítulo I, responda aos itens *a* e *b* abaixo:
2. Qual a forma lógica para a sentença como ‘João morreu’ de acordo com o autor?

A forma lógica para a sentença ‘João morreu’ é a seguinte:

(ⱻe)[morrer(e) & obj (e, João)]

1. Justifique a escolha do nome *semântica subatômica* através da forma lógica feita no item anterior.

Antes da proposta acima presente na sentença acima, uma sentença como ‘João morreu’ era representada como Morrer(j). Essa representação, na análise de Parsons (1984), não está incorreta e constitui uma representação da semântica da sentença em seu nível atômico.

O interesse do autor é ir além desse nível atômico observando o que há dentro da estrutura do predicado ‘morrer’. Esse passo é executado como pode ser visto na forma lógica em (a) na qual podemos observar a existência de uma quantificação sob eventos. Assim, por propor uma forma lógica que vai além do nível atômico, o autor nomeia seu estudo de *semântica subatômica*.

1. Observe os exemplos abaixo:

S1 = (ⱻe)[fez(e) & suj (e, Maria) & obj (e, café)]

S2 = (ⱻe)[fez(e) & suj (e, Maria) & obj (e, café) & em (e, cozinha)]

S3 = (ⱻe)[fez(e) & suj (e, Maria) & obj (e, café) & com (e, a.cafeteira)]

S4 = (ⱻe)[fez(e) & suj (e, Maria) & obj (e, café) & em (e, a.cozinha) & com (e, a.cafeteira)]

Com base nos argumentos presentes no segundo capítulo de Parsons (1994), qual das alternativas abaixo está correta. Justifique a sua resposta.

1. A conjunção de S2 e S3 acarreta S4.
2. S2 e S3 são acarretadas por S1.
3. S4 acarreta todas as outras.
4. As formas lógicas possuem primeiramente os sujeito e o objeto porque esses são os argumentos exigidos pelo verbo.

Apenas a alternativa (c) está correta. Através das formas lógicas é possível ver que se S4 é verdadeira (‘Marica fez café na cozinha com a cafeteira’), S3 (‘Maria fez café com a cafeteira’), S2 (‘Maria fez café na cozinha’) e S1 (‘Maria fez café’) também são verdadeiras. Desse modo, S1 acarreta todas as outras.

1. Com base na proposta apresentada no capítulo 2 de Parsons (1994), passe para o português as formas lógicas S1 e S2 abaixo. Depois classifique as afirmações abaixo em verdadeiras (V) ou falsas (F) justificando.

S1 = (ⱻe)[ver(e) & suj (e, Ana) & (ⱻe’)[dar(e’) & suj (e’, Luciana) & obj (e’, aula) & obj (e, e’)]

S2 = (ⱻe)[ver(e) & suj (e, Ana) & obj (e, Luciana.deu.aula)]

( V ) S1 acarreta S2.

( F ) S2 acarreta S1.

( F ) S1 acarreta S2 e S2 acarreta S1.

( F ) Nem S1 acarreta S2 e nem S2 acarreta S1.

As formas lógicas acima podem ser expressas em português da seguinte maneira.

 S1 = Ana viu Luciana dar aula.

 S2 = Ana viu que Luciana deu aula.

Na sentença S1 observa-se que o que foi visto por Ana foi um evento. Isso está representado através da variável e’ na primeira forma lógica que funciona como objeto do evento e ‘ver’. Já na segunda sentença, a existência do evento não é um fator necessário, isso pode ser visto na forma lógica uma vez que não há um e’. Por esse motivo, S1 acarreta S2, mas S2 não acarreta S1. Dessa maneira, apenas a primeira afirmação é verdadeira.

1. Observe as orações abaixo e responda as questões a seguir.

S1: Depois do salto de Maria, os juízes deram as notas.

S2: Depois que Maria saltou, os juízes deram as notas.

1. Forneça as formas lógicas para as sentenças acima.

As formas lógicas para as sentenças S1 e S2 acima são as seguintes:

S1 = (ⱻe)[dar(e) & suj (e, juízes) & obj (e, as.notas) & after (e, salto.de.Maria)]

Salto.de.maria = (o e’)(saltar(e’) & suj (e’, Maria)

S2 = (ⱻe)[dar(e) & suj (e, juízes) & obj (e, as.notas) & (ⱻe’)[saltar(e’) & suj (e’, Maria) & after (e, e’)]

1. Como essas sentenças corroboram para a teoria de que os verbos referem a um evento?

Em S1, o nome ‘*salto*’ refere explicitamente a um evento que foi o evento de Maria saltar. A sentença S1 acarreta S2, ou seja, se S1 é verdade, S2 é necessariamente verdade. Assim, S2 também faz uma referência a um evento através do verbo ‘saltar’, porém, essa referência é implícita. Por esse motivo é que os exemplos acima corroboram para a hipótese do autor que verbos referem a um evento.

1. Qual a relação entre quantificação e referência assumida por Parsons (1994)? Como essa relação corrobora com a sua teoria de eventos subjacentes? Justifique através de exemplos.

A relação entre quantificação e referência é que referência é necessária para que exista quantificação, ou seja, para poder contar a quantidade de algo (quantificar) é necessário que essa coisa exista (ter uma referência). Por exemplo, na sentença ‘Todos os meninos comeram.’ a quantificação realizada pela palavra ‘todos’ é possível porque essa quantificação é feita sob ‘meninos’ que é algo que tem referência.

Na sentença ‘Toda queima produz gás carbônico’ a palavra ‘toda’ realiza uma quantificação sob eventos (‘queimas’) e consequentemente, esses eventos devem ter uma referência. Se a sentença não referisse a eventos, não seria possível fazer a quantificação. Dessa maneira, sentenças nas quais há uma quantificação sob eventos como como ‘toda queima produz gás carbônico’ corroboram para a proposta de Parsons (1994) da existência de eventos subjacentes.

1. Observe as afirmações abaixo e classifique-as em verdadeiras ou falsas de acordo com o que foi apresentado por Parsons (1994) em seu terceiro capítulo.

( F ) Eventos não existem no mundo. São apenas conceitos abstratos.

De acordo com a proposta de Parsons (1994), eventos existem no mundo.

( V ) Eventualidades podem ser classificados em diferentes tipos.

De acordo com Parsons (1994), eventualidades podem ser classificadas em Accomlishments, Achievements, States e Process.

( F ) A diferença entre estados e eventos é que estados apenas duram e eventos apenas culminam. Por esse motivo o autor diferencia estados de eventos acrescentando *hold (e)* e *culm (e)* em suas formas lógicas.

Apesar de Parsons (1994) utilizar hold (e) e culm (e) para diferenciar eventos de estados, não é verdade que eventos apenas culminam. Por exemplo, os eventos conhecidos como accomplishments duram e culminam, já os eventos conhecidos como achievements apenas culminam.